



Meditação do Prólogo da Regra

Por fr. Michel Pagioffi, Cavaleiro e Preceptor da MSM no Brasil

“Se temes o esforço e procuras a tua própria tranquilidade (...) fecha a regra e continua na tua falsa paz”.

Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

Todas as congregações religiosas, desde a fundação do monarquismo ocidental, com São Bento de Núrsia, entre os séculos século V e VI, usam as chamadas “Regras”. Olhando de fora, é muito simples imaginar que as ditas regras são, apenas, uma sequência de compromissos, ou proibições, que o monge deve ter em sua família religiosa. Igualmente, para se viver em mosteiros, a regra acabaria servindo como uma forma de se construir certa civilidade e melhorar a vida dos monges.

Nada mais longe da verdade...

Quando qualquer fundador pensa em uma Regra, ele pensa em um caminho. E não qualquer caminho, mas o caminho que leva a santificação daqueles que a seguirem, sendo vocacionados para aquele chamado por Deus, nosso Senhor. Assim, ter uma Regra baseia-se em uma questão simples: ou nós a seguimos, compreendendo que este é o caminho da vocação que Cristo nos deu (se ouvimos nossa vocação, rezamos sobre ela e deixamos que Deus nos guie por onde quiser) ou temos uma Regra que não nos serve e nós não seguiremos seus preceitos, transformando-a não em caminho de santificação, mas de danação.

Por isso, devemos seguir nossa Regra e amá-la, pois se Deus nos chamou a sermos cavaleiros, ela será um instrumento, um meio, de nossa santificação. Aos cavaleiros, não importante ser de uma ordem e de outra, mas importa o ser cavaleiro. Na atualidade, onde a imensa maioria das ordens de cavalaria tornaram-se ordens honoríficas, a Militia Sanctae Mariae nos propõe algo diferente: militar. Não militar por qualquer causa, mas militar em defesa da Igreja, da sua doutrina, dos pobres e da paz.

Da mesma forma que não podemos enxergar nossa vocação à Militia como apenas um algo a mais, não levando seus compromissos a sério, devemos entender que seremos, se Deus o permitir, em um futuro próximo, armados cavaleiros com o rito que usa a Santa Mãe Igreja por mil anos! Um sacramental! Lutar pela e para a Igreja.



Igualmente, a primeira arma do cavaleiro, ou daqueles que querem atingir este posto, deve ser a vivência cotidiana da Regra. Os exercícios de piedade nela compostos, (a saber: a santa missa outra vez na semana que não o domingo, o rosário semanal na intenção da Militia, a oração silenciosa, uma hora litúrgica, a meditação semanal da Regra e a participação nos capítulos) não deverão ser entendidos como cilícios, como meios de nossa santificação. Ainda que, muitas vezes, as circunstâncias nos levem a termos pouco tempo e acharmos melhor simplesmente deixar que um dos exercícios passem, não nos parece a melhor opção. Como poderá um cavaleiro combater seus inimigos se não sabe manejar suas armas, mas é dado a preguiça e a bebida?

O cavaleiro aplicado, dedicado e que deseja ser santo, treina todos os dias e persiste, mesmo que a guerra seja dura e as batalhas pareçam perdidas. A arma do cavaleiro de Santa Maria está em sua Regra. Siga-a e encontrará o bem, ainda que nunca o acomodamento ou a pusilanimidade, porém se não a quiser seguir, tome e livro e feche-o, voltando a tua irreal paz.

Porém, cabe sempre lembrar que, à todo aquele que foi chamado a lutar, nos recorda e chama a atenção o profeta Jeremias (XLVII, 10): “*maledictus qui facit opus Domini fraudulenter et maledictus qui prohibet gladium suum a sanguine*”, “Maldito aquele que, fraudulentamente, faz o trabalho do Senhor e maldito aquele que não dá a sua espada o sangue que lhe é devido”.

Louvado seja Nosso Senhor, Jesus Cristo.

Salve Maria!